

Semanas 44 e 45 - 2021

Período: 01 Nov a 12 Nov 2021

*análise de mercados de*  
**MATÉRIAS-PRIMAS**

[ clique e leia ]

**Sinplast** 

  
**Simplás**  
Sindicato das Indústrias do Material Plástico do Nordeste Gaúcho

**SINPLASTAL**  
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS E TINTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

 **SIMPLAVI**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

  
**SIMPERJ**

 **Simplago**  
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DE GOIÁS

**abief**   
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

  
**SIMPEPE**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

# Destaques :

O mercado global olha com preocupação as principais notícias sobre a alta nas ocorrências da Pandemia em vários países do mundo. A Europa lidera os casos recentemente , e na China a política de tolerância zero do Governo determina que qualquer notificação se transforme em paralização das atividades e restrições a circulação, isso repercute no consumo e produção no País, além de refletir-se no gargalo logístico.

Desta forma o Petróleo, apesar de operar em níveis altos, apresenta volatilidade e trabalha com queda na semana, na faixa dos USD80,00/barril. Reflexos destas variações também se observa na Nafta que atinge quase o múltiplo de 10x na correlação histórica.

A inflação mundial, desfavorece os consumos, e mesmo sem intervenções e estímulos nas economias, os preços não tendem a cair fortemente nos próximos meses, em se tratando de preços ao consumidor, assim os compradores avaliam com cautela as aquisições para Dez/Jan/Fev. O índice de novas compras nos EUA desacelerou e os estoques na cadeia estão mais altos, maiores que antes da Pandemia.

O fato é que nesta semana vemos um alinhamento de tendências nas Resinas, entre estabilidade e queda em todas as regiões.

Nos Polietilenos é importante avaliar que a disponibilidade melhorou, porém o comportamento regional tem efeitos localizados, por exemplo, preços da Argentina sem uma noção clara, pois há temores sobre um possível controle de preços no País proximamente. No Brasil as ofertas do exterior continuam aparecendo em queda, entretanto as dificuldades logísticas ainda desestimulam a tomada de decisões, além da demanda que não reage satisfatoriamente.

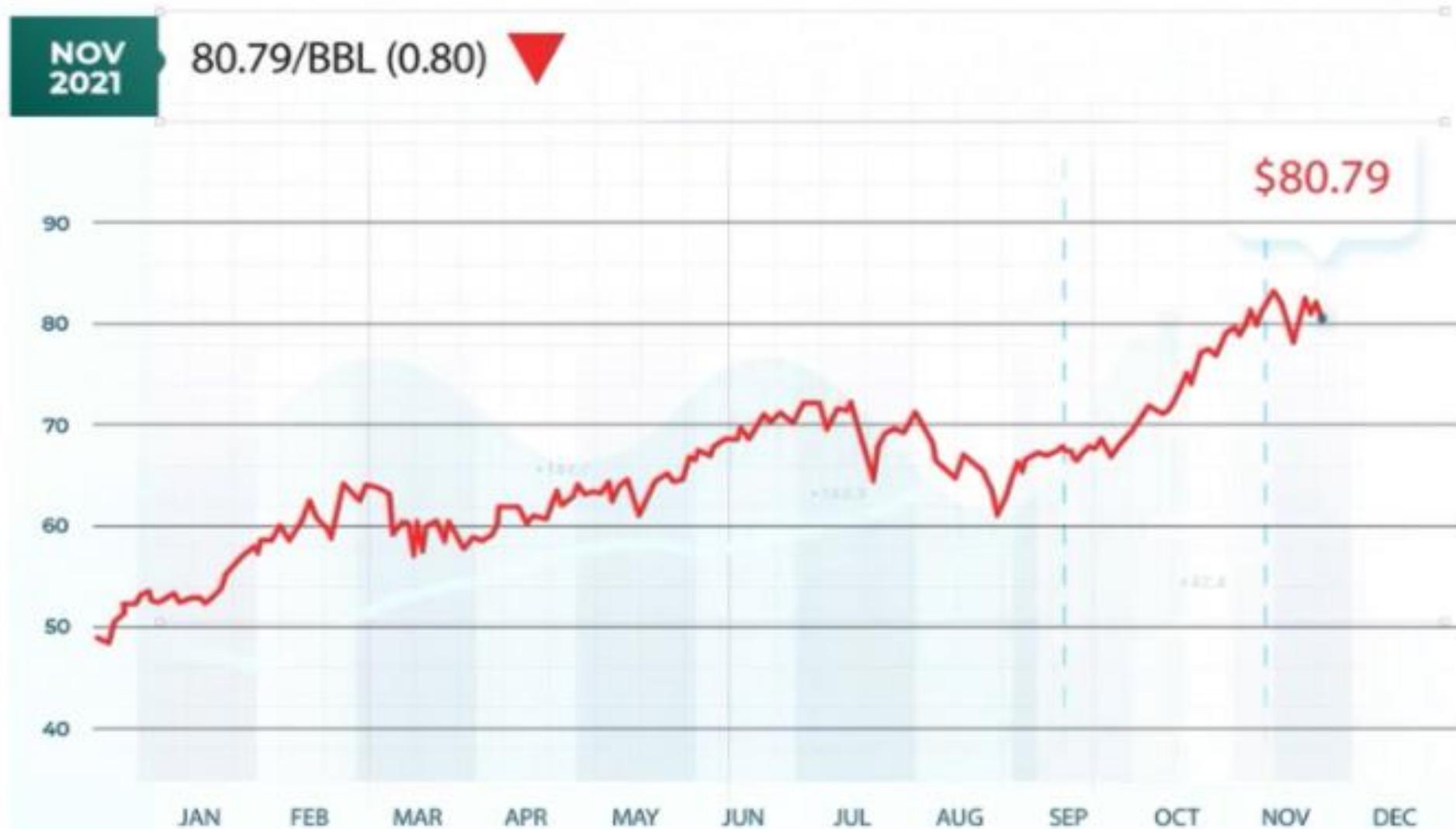
As margens dos crackers na Ásia ( com base Nafta – Eteno ), atreladas ao preço do Petróleo, encontram-se em níveis muito baixos, de longe perdem para a margem do cracker Americano, origem Gás.

Da mesma maneira os custos de produção do Polipropileno, onde as formas de obtenção do Propeno passam por desafios no momento, seguram os valores da Resina e, apesar de operarem em queda, demonstram grande resistência e baixam lentamente. Provavelmente produtores irão reduzir taxas de produção, pois também no Propeno, principalmente na Ásia, as margens estão realmente baixas.

No Brasil o Imposto de Importação do capítulo 39 da NCM, que abrange a maioria das Resinas e plásticos, teve uma redução de 10% , caindo de 14% para 12,6%, sendo que se aplicará para materiais que estejam tocando Porto a partir do dia 13/11. A vigência é até Dez/22. Os reflexos imediatos serão uma queda nos custos de importações. Esta medida propõe trazer competitividade e aliviar o impacto das cadeias globais de abastecimento.

O dólar no Brasil na faixa dos R\$ 5,45- R\$5,50 impacta nos preços de importações, deixando a paridade ainda comprometida.

**Petróleo opera em queda com o aumento de estoques nos EUA, e restrições a circulação em alguns países da Europa e Ásia, devido a preocupação com COVID-19.**



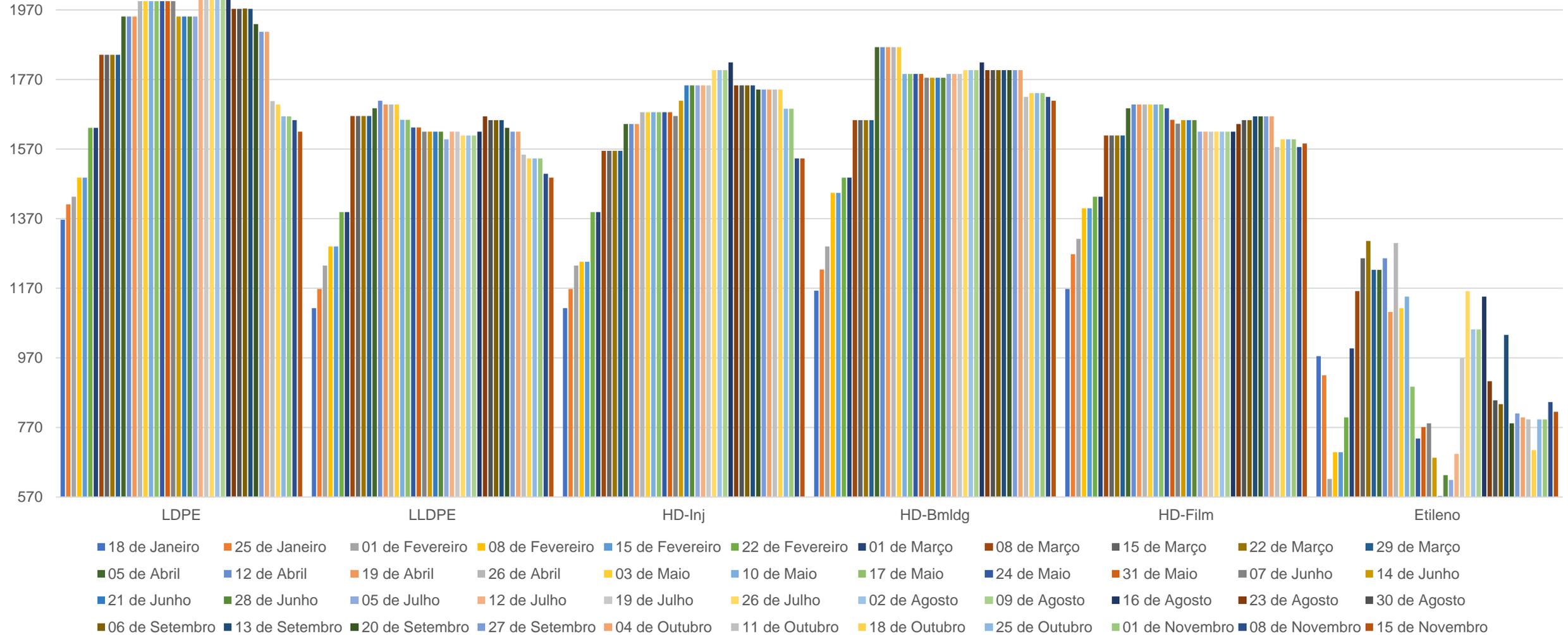
Nafta opera com volatilidade, pois alterna entre demanda variando, e custos do Petróleo que exerce pressão.



# Polietilenos – FAS HOUSTON – EUA

Os indicadores apontam para queda nas últimas semanas, seguindo a oferta que está consistente, e a demanda principalmente na Am.Latina que está abaixo do esperado.

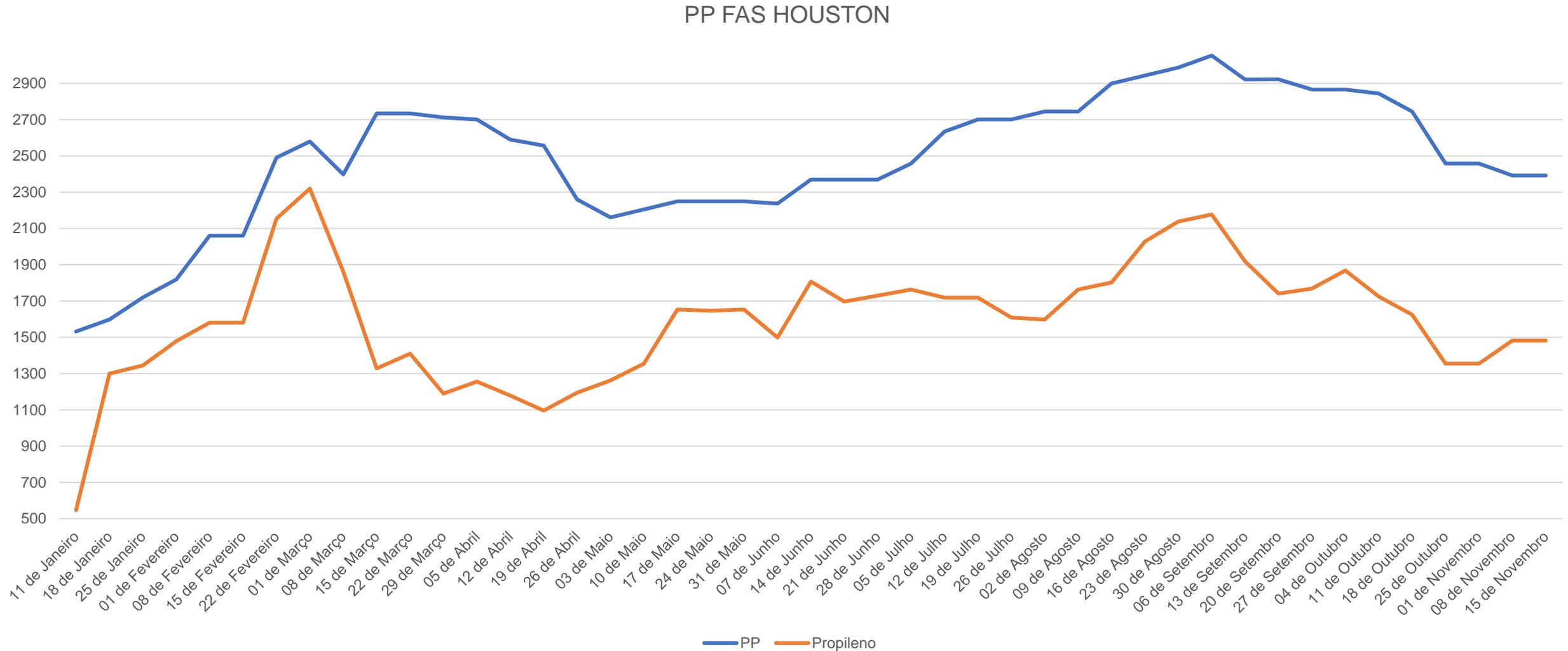
## PE FAS HOUSTON





# Polipropileno – FAS Houston – EUA

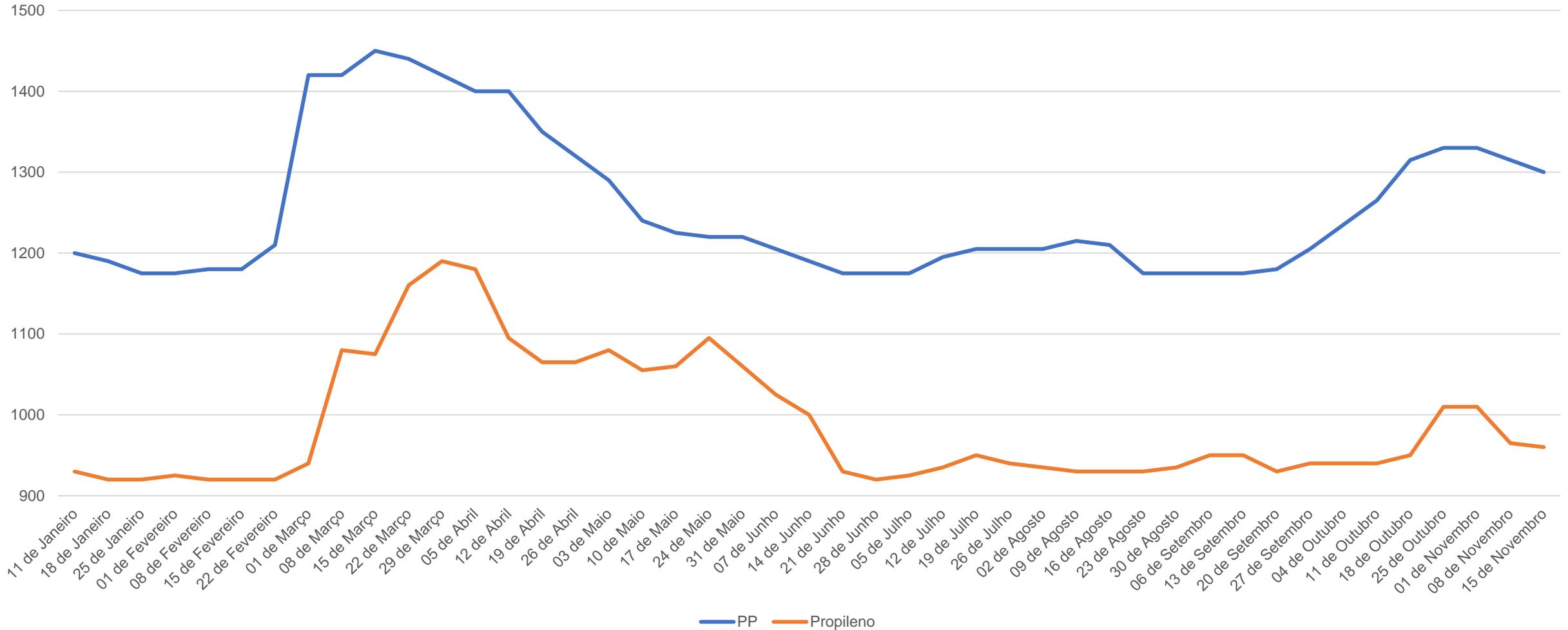
Em linha com o declínio dos preços internacionais, a Resina também opera em queda nos EUA, mas observa uma redução de margens. Oferta melhor, com algumas restrições.



# Polipropileno – SE ÁSIA

Com o impacto da queda de preços na China, a região opera em compasso de espera, aguardando definição da precificação futura, com maior tendência para quedas.

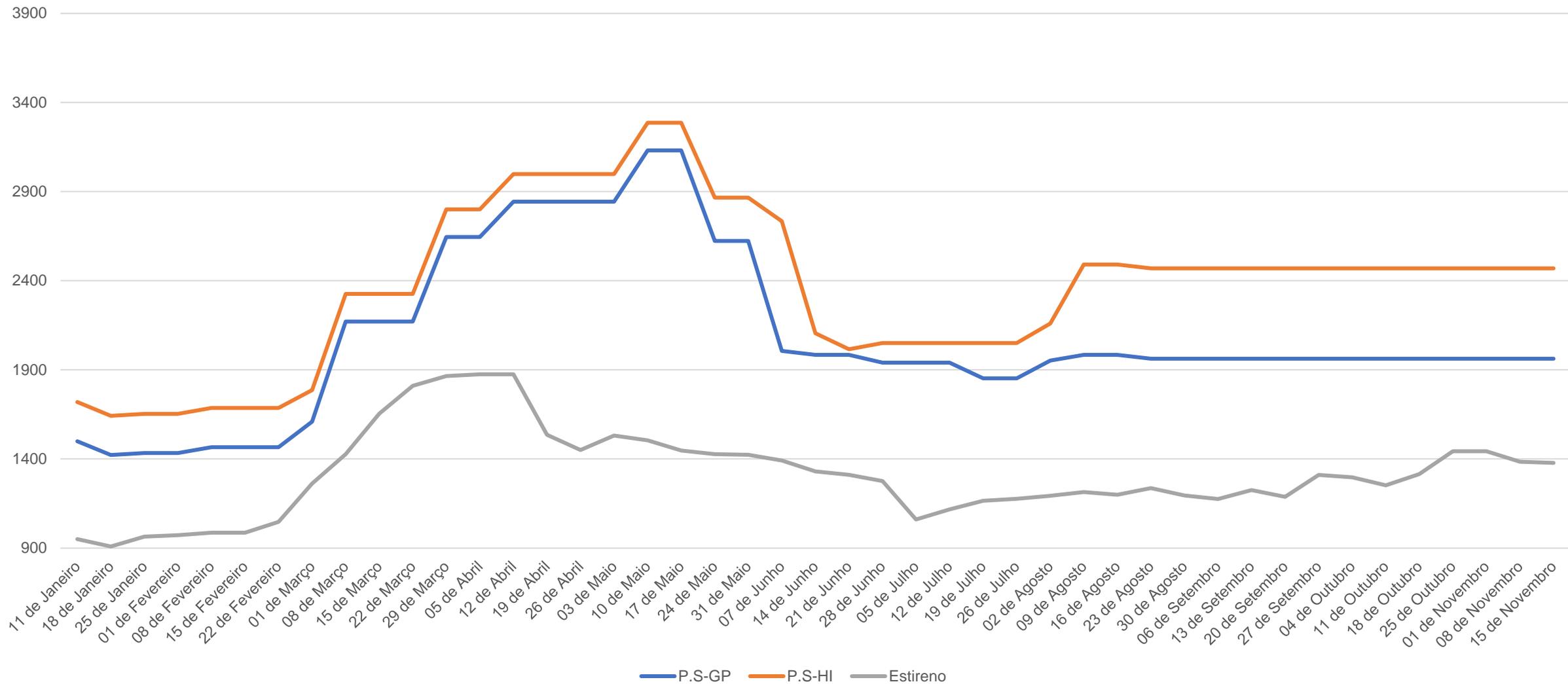
PP-SE ÁSIA



# Poliestireno – FAS Houston – EUA

**Material opera flat nas últimas semanas, com oferta regularizada. Demanda para exportação com leve retomada.**

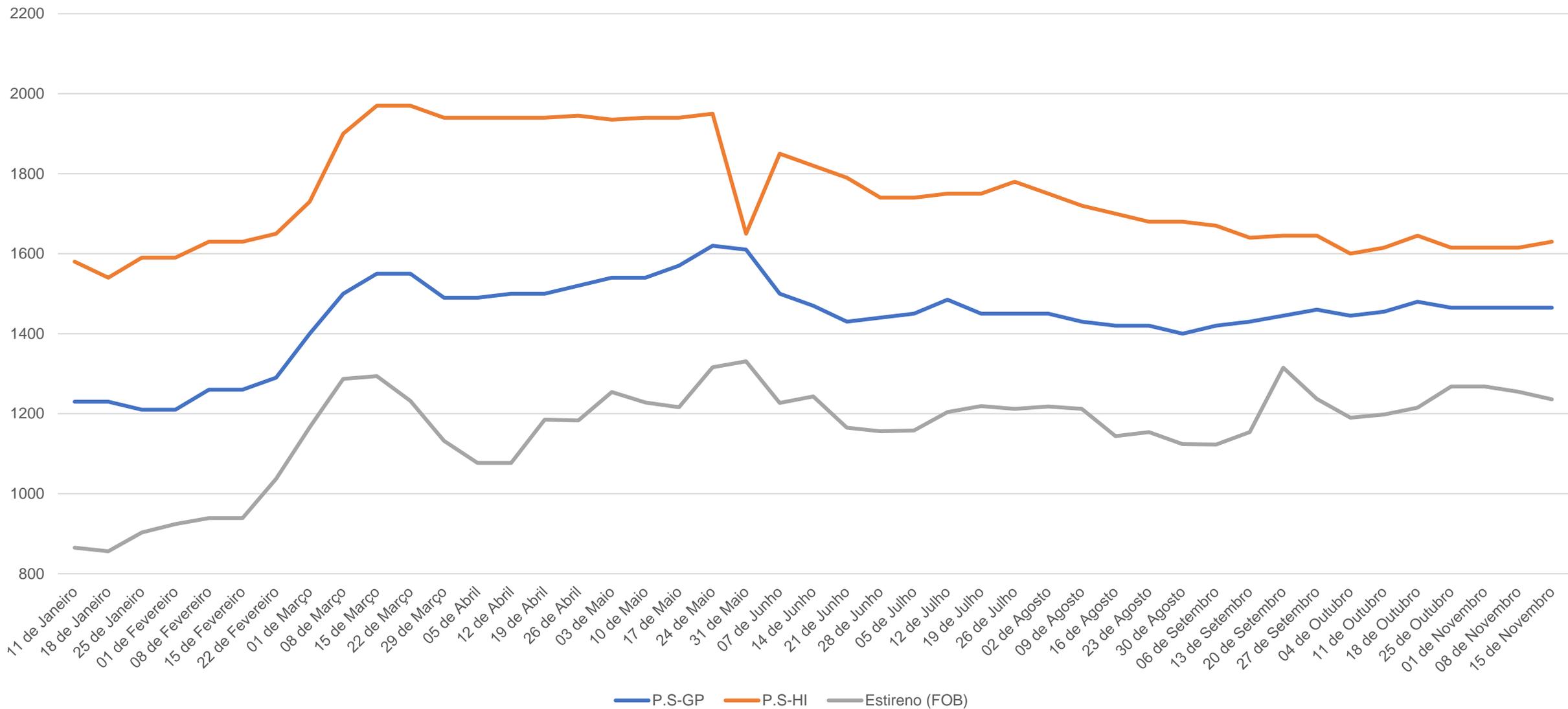
PS FAS HOUSTON



# Poliestireno - SE ÁSIA

Retorno de consumo atrelado a bens duráveis e energia segura a cotação, e mercado opera entre estável e leve alta.

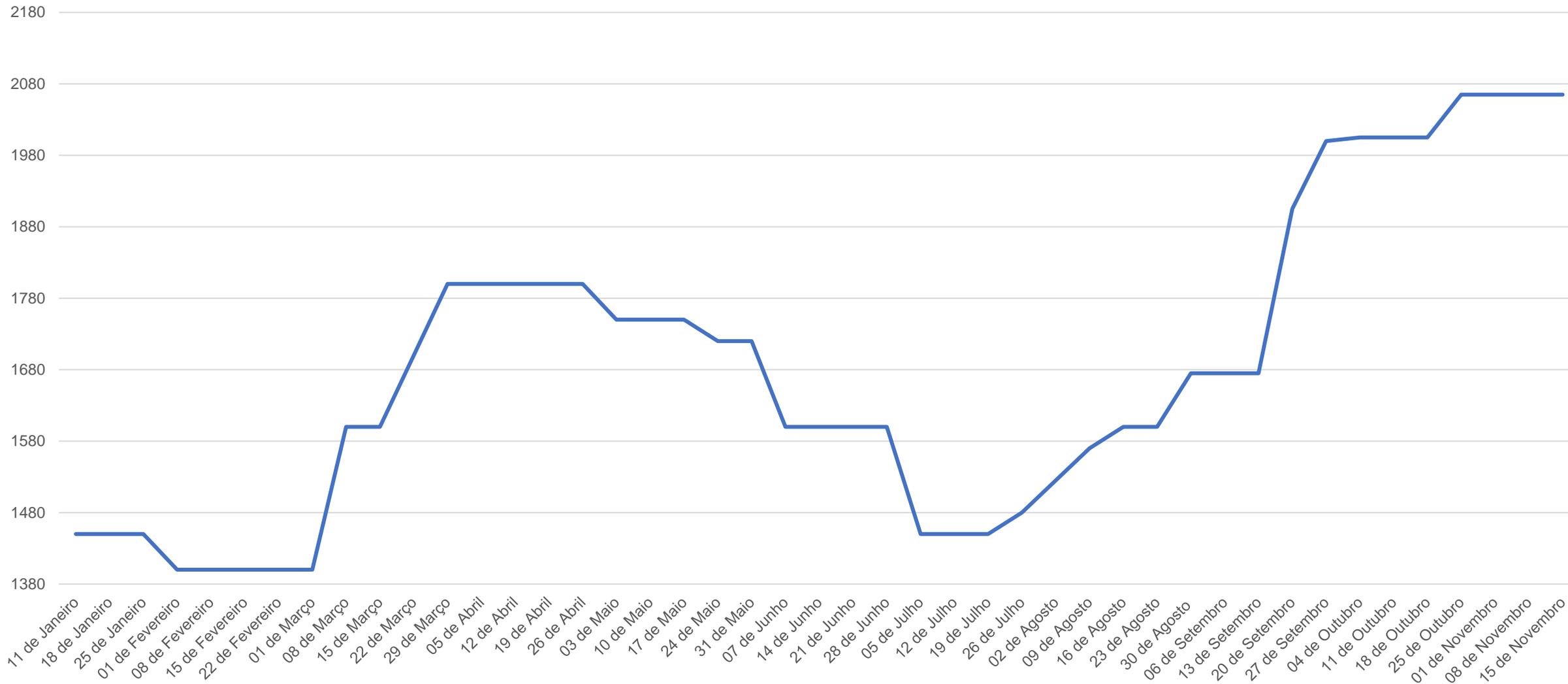
PS SE ÁSIA



# PVC – FAS Houston – EUA

Com investimentos e maior acesso ao gás, plantas de PVC voltam a operar em taxas mais altas, e a oferta traz estabilidade para os preços.

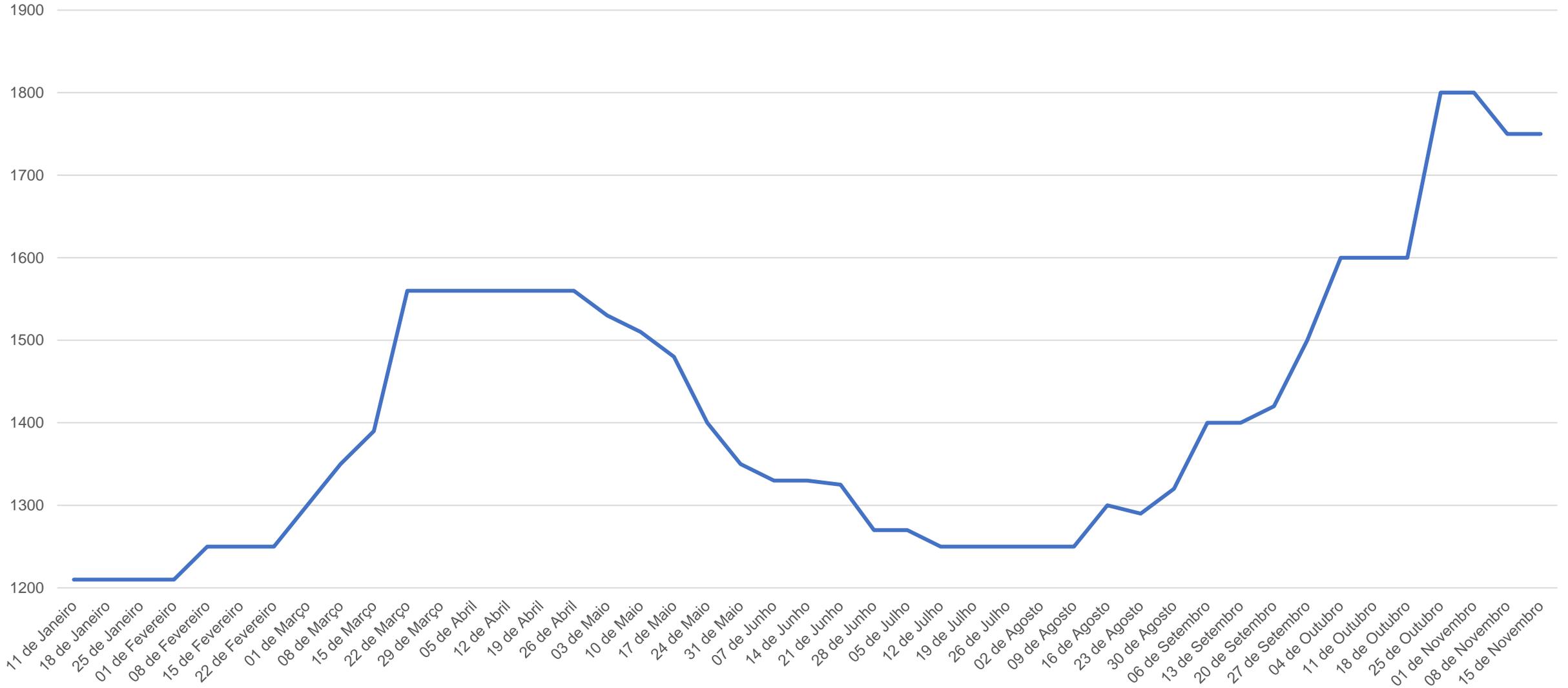
PVC FAS HOUSTON



# PVC – SE ÁSIA

Após os impactos das notícias sobre o setor de construção na China, alguma retomada em infraestrutura começa a aparecer, preços estáveis na semana.

PVC SE ÁSIA



# ABS e PET – FAS Houston EUA

## ABS- Leve correção de preços busca retomar exportações, concorrendo com Ásia

## PET- Fundamentos estáveis leva preços a ficarem inalterados na semana

